

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

O atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi aprovado em definitivo no dia 12 de outubro de 1990 e assinado em 16 de dezembro do mesmo ano.

O documento foi firmado pela Academia de Ciências de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras e representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Também houve adesão da delegação de observadores da Galiza. Isso porque na Galiza, região localizada no norte da Espanha, a língua falada é o galego, a língua-mãe do português.

Prazo para Implantação no Brasil

No Brasil, a implantação do novo acordo começou em 2008. O prazo final para a adesão é 31 de dezembro de 2015, conforme o Decreto 7875/2012.

Este também é o prazo em Portugal, mas nem todos os países unificarão ao mesmo tempo. Cabo Verde, por exemplo, só estará totalmente adaptado ao novo acordo em 2019.

Até lá, concursos públicos, provas escolares e publicações oficiais do governo estarão adaptadas às regras. A implantação nos livros didáticos brasileiros começou em 2009.

O objetivo do acordo é unificar a ortografia oficial e reduzir o peso cultural e político gerado pelas duas formas de escrita oficial do mesmo idioma. A ideia é aumentar o prestígio internacional e a difusão do Português.

Principais Mudanças

As Consoantes C, P, B, G, M e T

Ficam consideradas neste caso as especificidades da pronúncia conforme o espaço geográfico. Ou seja, a grafia é mantida quando há pronúncia e retirada quando não são pronunciadas.

A manutenção de consoantes não pronunciadas ocorria, principalmente, pelos falantes de Portugal, que o Brasil há muito havia adaptado a grafia.

Também houve casos da manutenção da dupla grafia, também respeitando a pronúncia.

Ficou decidido que nesses casos, os dicionários da língua portuguesa passarão a registrar as duas formas em todos os casos de dupla grafia. O fato será esclarecido para apontar as diferenças geográficas que impõem a oscilação da pronúncia.

Exemplos de consoantes pronunciadas:

Compacto, ficção, pacto, adepto, aptidão, núpcias, etc.

Exemplos de consoantes não pronunciadas:

Acção, afectivo, direcção, adopção, exacto, óptimo, etc.

Exemplos de dupla grafia:

Súbdito e súdito, subtil e sutil, amígdala e amídala, amnistia e anistia, etc.

Acentuação Gráfica

Os acentos gráficos deixam de existir em determinadas palavras oxítonas e paroxítonas.

Exemplos:

Para – na flexão de parar

Pelo – substantivo

Pera – substantivo

Também deixam de receber acento gráfico as paroxítonas com ditongos "ei" e "oi" na sílaba tônica.

Exemplos:

Assembleia, boleia, ideia.

Cai, ainda, o acento nas palavras paroxítonas com vogais dobradas. Isto ocorreu porque em palavras paroxítonas ocorre a mesma pronúncia em todos os países de língua portuguesa.

Exemplos:

Abençoo – flexão de abençoar

Enjoo – flexão de enjoar

Povoo – flexão de povoar

Voo – flexão de voar

Emprego do Hífen

É empregado o hífen nos casos de palavras em que a segunda formação se inicia com a letra "h". O mesmo vale quando a primeira formação começa com letra igual àquela que finaliza o prefixo.

Exemplos:

Anti-higiênico, contra-almirante, micro-ondas, hiper-resistente.

Também **é empregado** o hífen quando o prefixo termina em "m" e o segundo elemento da palavra começa com vogal.

Exemplo:

Pan-africano

O hífen não é usado:

Nos casos das consoantes "r" e "s" dobradas em "rr" e "ss":

Exemplos:

Ecossistema, microssistema, antirreligioso

O hífen também **não** é usado nos casos em que o prefixo termina em vogal e o sufixo começa com uma vogal diferente.

Exemplos:

Antiaéreo, aeroespacial

Trema

O uso do trema (¨) foi abolido.

Não se usa mais o trema em palavras do português. Quem digita muito textos científicos no computador sabe o quanto dava trabalho escrever *lingüística*, *frequência*. Ele só vai permanecer em nomes próprios e seus derivados, de origem estrangeira. Por exemplo, Gisele Bündchen não vai deixar de usar o trema em seu nome, pois é de origem alemã. (neste caso, o "ü" lê-se "i")

Exemplo:

Lingüiça - *linguiça*

O Alfabeto

O alfabeto da língua portuguesa passa a contar com 26 letras, nas suas formas maiúsculas e minúsculas. Incorpora-se as letras K, Y, e W.

Fica, assim, então, o alfabeto: A, B, C, D, E, F, G, H, J, I, **K**, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, **Y**, **W**, Z.

Pelas regras do Acordo Ortográfico, além das 26 letras do alfabeto, também são utilizadas na constituição das palavras:

o ç (*cê cedilhado*)

os dígrafos: rr (*erre duplo*), ss (*esse duplo*), ch (*cê -agá*), lh (*ele -agá*), nh (*ene -agá*),

gu (*guê -u*) e qu (*quê -u*).

Bibliografia:

Toda Matéria: conteúdos escolares.
www.todamateria.com.br